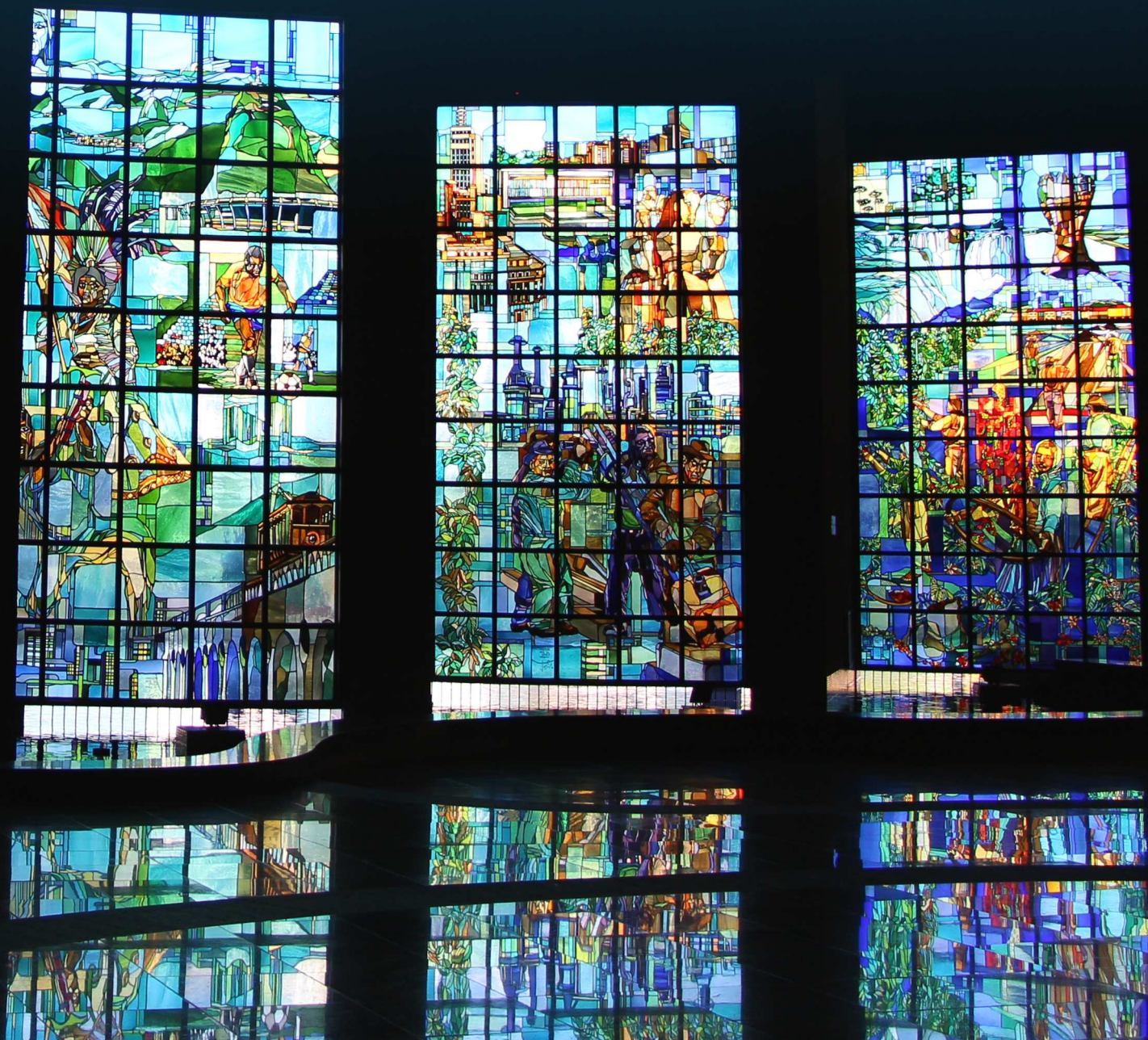




PRESS RELEASE 1T16



O presente documento baseia-se nas Demonstrações Contábeis Consolidadas da CAIXA em 31 de Março de 2016 e faz referências e declarações sobre expectativas, estimativas de crescimento, projeções de resultado. Essas referências e declarações não são garantia de desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da Administração e, dessa forma, resultar em valores de saldos, receitas, despesas e resultados diferentes daqueles aqui antecipados e discutidos.

As informações apresentadas neste relatório estão consolidadas e abrangem as demonstrações da Instituição Financeira CAIXA e das subsidiárias Caixa Seguridade e CAIXA PAR.

As demonstrações gerenciais relativas aos períodos anteriores podem ter sido reclassificadas para fins de comparabilidade, gerando eventuais diferenças com as publicações contábeis em razão de eventuais realocações ou agrupamento de itens, os quais visam fornecer um melhor entendimento ou visão da evolução de ativos, passivos e resultados, ou ainda preservar a comparabilidade dos dados entre os períodos.

Os números indicados como totais em algumas tabelas podem não ser a soma aritmética dos números que os precedem devido a ajustes de arredondamento. Todos os índices e variações apresentados foram calculados com base nos números inteiros, podendo haver diferenças quando o cálculo for efetuado sobre os valores arredondados.

Abreviaturas e sinais:

- p.p. - Pontos percentuais: diferença algébrica entre percentuais;
- Δ - Variação.

Sumário

Destaques	4
Principais Números	5
Conjuntura Econômica	7
Desempenho	8
- Resultado da Intermediação Financeira	9
- Margem Financeira	9
- Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias	10
- Seguros, Previdência e Capitalização	10
- Despesas de Pessoal	11
- Outras Despesas Administrativas	11
- Eficiência Operacional	12
Ativos	13
- Ativos Administrados	13
- Ativos CAIXA	13
- Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	14
- Carteira de Crédito Ampla	15
- Qualidade da Carteira de Crédito	17
- Cartões de Crédito e Débito	18
Captações	19
- Análise Gerencial do <i>Funding</i>	19
- Depósitos à Vista	20
- Poupança	20
- Depósitos a Prazo	21
- Letras	21
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas	22
Gerenciamento do Risco e do Capital	23



Destaques

Lucro Líquido

No primeiro trimestre de 2016, a Caixa Econômica Federal alcançou lucro líquido de R\$ 837,8 milhões, aumento de 31,7% se comparado ao trimestre anterior. O resultado operacional no trimestre foi de R\$ 385,3 milhões, mostrando elevação em relação aos dois últimos trimestres de 2015.

Margem Financeira Gerencial

A margem financeira gerencial atingiu R\$ 11,5 bilhões, ao final de março de 2016, evolução de 9,9% em relação a março de 2015, impactada pelo aumento nas receitas de crédito em 14,9% e pela redução das despesas de captação em 0,2% em 12 meses.

Eficiência Operacional

As ações para racionalização de gastos e aumento da produtividade, iniciadas em 2015, possibilitaram reduções de 8,1% nas despesas com pessoal e de 2,9% nas outras despesas administrativas em relação ao quarto trimestre de 2015. Com isso, os índices de cobertura de despesas de pessoal e administrativas apresentaram comportamento de melhoria e aumentaram, respectivamente, 3,8 p.p. e 2,7 p.p. no trimestre e chegaram a 106,5% e 67,0%. O índice de eficiência operacional, apresentou melhora de 0,2 p.p. em 12 meses, chegando a 53,4% em março de 2016.

RPS

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias avançaram 8,3% em 12 meses. Destacam-se as evoluções das receitas com cartões em 13,2% e com cobrança bancária em 12,4%. As receitas com fundos de investimento cresceram 9,0% em 12 meses.

Carteira de Crédito

A carteira de crédito ampla avançou 9,2% em 12 meses e alcançou saldo de R\$ 684,2 bilhões, representando 21,5% do mercado, com ganho de 1,2 p.p. de *market share* em 12 meses. O crédito habitacional continuou a ser o principal destaque do crédito da CAIXA, com evolução de 9,8% em 12 meses e saldo de R\$ 388,9 bilhões, mantendo a liderança de mercado com 66,9% de participação.

O crédito comercial a pessoas físicas e jurídicas totalizou R\$ 198,1 bilhões, alta de 3,0% em relação a março de 2015. Destaque para o crédito consignado que cresceu 12,1%, alcançando saldo de R\$ 60,5 bilhões e 21,7% de participação de mercado, ganho de 0,9 p.p em 12 meses.

As operações de saneamento e infraestrutura apresentaram, no trimestre, saldo de R\$ 73,1 bilhões, avanço de 21,5% em 12 meses.

O crescimento das operações de habitação, saneamento e infraestrutura e consignado responderam por 94,6% da evolução da carteira de crédito da CAIXA, o que reforça seu perfil de baixo risco.

Qualidade do Crédito

O índice de inadimplência acima de 90 dias foi de 3,51%, redução de 0,04 p.p. ante o trimestre anterior e abaixo da média de mercado que foi de 3,55%. Em março de 2016, 90,0% da carteira de crédito da CAIXA estava classificada nos ratings de melhor qualidade, de AA-C.

Captações

As captações alcançaram saldo de R\$ 924,8 bilhões, com crescimento de 8,6 % em 12 meses e em volume suficiente para cobrir 135,2% da carteira de crédito. Os depósitos a prazo, as captações internacionais e os empréstimos e repasses foram as fontes de recursos que apresentaram maior crescimento em relação ao primeiro trimestre de 2015, de respectivamente, 17,3%, 10,9% e 14,9%.

Depósitos

Os depósitos tiveram crescimento nominal de R\$ 29,9 bilhões em 12 meses, atingindo R\$ 450,3 bilhões em março de 2016. Apesar do comportamento adverso do mercado, o saldo da poupança da CAIXA cresceu 2,3% em 12 meses e totalizou R\$ 238,4 bilhões. A CAIXA encerrou o trimestre com 37,0% de participação no mercado, com o ganho de 1,1 p.p. em 12 meses.

Ativos

Em março de 2016, a CAIXA era responsável pela gestão de R\$ 2,1 trilhões em ativos, aumento de 12,6% em 12 meses, impulsionado principalmente pelos ativos próprios, que chegaram a R\$ 1,2 trilhão, avanço de 15,1%.

Investimentos na Economia

A CAIXA injetou R\$ 170,3 bilhões na economia brasileira até março de 2016 por meio de contratações de crédito, distribuição de benefícios sociais, investimentos em infraestrutura própria, remuneração de pessoal, destinação social das loterias, dentre outros.

Principais Números

Itens de Resultado (R\$ milhões) ¹	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Δ%	
						1T16/1T15	1T16/4T15
Resultado Líquido	1.548	1.935	3.037	636	838	(45,9)	31,7
Resultado Operacional	806	631	22	(303)	385	(52,2)	(227,2)
Resultado de Intermediação Financeira	5.348	5.265	4.563	6.211	5.704	6,7	(8,2)
Resultado de TVM e Inst. Fin. Derivativos	11.385	8.010	12.759	11.513	10.160	(10,8)	(11,7)
Receita Operações de Crédito	19.585	21.174	23.117	22.725	22.495	14,9	(1,0)
Receita Prestação de Serviços + Tarifas	4.886	5.043	5.213	5.573	5.293	8,3	(5,0)
Despesas com Captação no Mercado Aberto	(19.608)	(17.214)	(23.884)	(21.490)	(20.718)	5,7	(3,6)
Despesas com Prov. para Dev. Duvidosos	(5.027)	(4.555)	(6.123)	(3.951)	(3.809)	(24,2)	(3,6)
Despesas de Pessoal	(4.943)	(4.681)	(4.669)	(5.463)	(5.020)	1,6	(8,1)
Outras Despesas Administrativas	(2.719)	(2.912)	(2.935)	(2.964)	(2.879)	5,9	(2,9)
Itens Patrimoniais (R\$ milhões)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Δ%	
						1T16/1T15	1T16/4T15
Ativos Totais	1.078.428	1.119.162	1.155.686	1.203.281	1.241.554	15,1	3,2
Carteira de TVM e Inst. Fin. Derivativos	174.165	170.939	174.518	181.978	180.290	3,5	(0,9)
Carteira de Créditos Ampliada ²	626.809	648.093	666.056	679.487	684.162	9,2	0,7
Crédito Comercial	192.391	196.057	197.758	199.454	198.120	3,0	(0,7)
Crédito Comercial PF	97.402	100.188	103.716	103.214	103.002	5,8	(0,2)
Crédito Comercial PJ	94.989	95.869	94.042	96.240	95.118	0,1	(1,2)
Habitação	354.229	366.642	375.668	384.176	388.941	9,8	1,2
Saneamento e Infraestrutura	60.141	63.268	68.402	70.869	73.079	21,5	3,1
Rurais e Agroindustriais	5.270	6.410	7.597	7.489	7.176	36,2	(4,2)
Créditos Vinculados a Cessão	5.154	4.976	5.514	5.361	5.198	0,9	(3,1)
Outros Créditos	9.625	10.739	11.116	12.137	11.649	21,0	(4,0)
Provisão para Devedores Duvidosos	(28.397)	(29.414)	(32.069)	(33.881)	(34.704)	22,2	2,4
Depósitos	420.430	425.888	440.026	454.662	450.300	7,1	(1,0)
Depósitos à Vista	25.813	27.880	24.414	27.415	25.961	0,6	(5,3)
Poupança	233.150	232.117	234.466	241.363	238.408	2,3	(1,2)
Depósitos a Prazo	148.433	154.341	166.189	168.918	174.096	17,3	3,1
Letras	140.415	149.629	151.721	153.687	150.423	7,1	(2,1)
Patrimônio Líquido ³	62.338	62.523	63.182	62.703	62.955	1,0	0,4
Patrimônio de Referência (PR)	77.696	77.544	80.339	78.962	75.441	(2,9)	(4,5)
Ativos Administrados - Total	1.833.674	1.892.727	1.947.636	2.008.486	2.065.256	12,6	2,8
Ativo Administrado do FGTS	426.859	437.825	448.791	460.745	475.084	11,3	3,1
Fundos de Investimentos ⁴	246.704	251.618	256.318	255.508	262.443	6,4	2,7
Indicadores (em %) ⁵	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Δ p.p.	
						1T16/1T15	1T16/4T15
Retorno sobre Ativos Médios (acum. 12M)	0,71	0,69	0,77	0,64	0,56	(0,15)	(0,08)
Retorno sobre PL Médio (acum. 12M)	13,72	12,49	13,23	11,44	10,27	(3,45)	(1,16)
Índice de Eficiência Operacional (acum. 12M)	52,92	52,29	52,96	53,65	53,48	0,56	(0,17)
Índice de Cobertura Desp. Adm. (acum. 12M)	64,34	64,77	65,38	66,21	67,00	2,66	0,79
Índice de Cobertura Desp. Pessoal (acum. 12M)	102,72	103,15	103,81	104,85	106,49	3,77	1,64
Provisão Risco de Crédito / Op. de Crédito	4,53	4,54	4,81	4,99	5,07	0,54	0,09
Índice Basiléia	14,58	13,99	14,22	14,43	13,69	(0,89)	(0,74)
Índice de Imobilização	14,26	15,34	13,42	14,34	14,48	0,22	0,14
Endividamento do Setor Público	29,04	30,29	28,47	30,55	32,68	3,64	2,13
Inadimplência Total (atrasos > 90 dias) ²	2,85	2,85	3,26	3,55	3,51	0,66	(0,04)
Inadimplência Comercial	5,09	5,15	6,27	6,64	6,60	1,52	(0,03)
Inadimplência Comercial PF	5,81	5,72	7,01	7,24	6,42	0,61	(0,82)
Inadimplência Comercial PJ ⁷	4,32	4,54	5,44	5,97	6,81	2,49	0,83
Inadimplência Habitação ⁶	1,97	1,93	2,07	2,26	2,33	0,37	0,07

¹ Os números foram reclassificados em virtude das despesas com emissão externa e empréstimos no exterior.

² A partir de junho de 2015 foram incluídos nos cálculos da Carteira Ampla o saldo dos adiantamentos de crédito de câmbio e adiantamento de comércio exterior.

³ Conforme a Res. CMN nº 4.192/13, inclui o Instrumento Híbrido de Capital e Dívida no valor de R\$ 36,1 bilhões.

⁴ Excluem Carteiras Administradas de Fundos e Programas de Governo, FI de FIC e FI FGTS.

⁵ Os indicadores foram calculados de acordo com os períodos indicados nas colunas.

⁶ Considera operações de financiamento para aquisição de material de construção.

⁷ Números reprocessados em virtude da reclassificação do produto FINISA do crédito comercial PJ para Saneamento e Infraestrutura.

Principais Números

Participação de Mercado ⁸ (em %)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Δ p.p.	Δ p.p.
						1T16/1T15	1T16/4T15
Poupança	35,85	35,90	36,41	36,76	36,99	1,13	0,22
Depósitos à Vista	16,86	19,21	18,07	18,58	19,62	2,76	1,04
CDB	19,15	20,57	22,47	21,40	22,47	3,32	1,07
LH/LCI	54,26	54,30	54,63	54,53	53,82	(0,43)	(0,71)
LF	14,03	14,17	13,74	12,35	11,01	(3,01)	(1,34)
Fundos de Investimentos	8,60	8,51	8,47	8,35	8,31	(0,29)	(0,04)
Carteira de Créditos Ampliada ²	20,29	20,72	20,85	20,92	21,47	1,18	0,54
Total PF	31,09	31,56	31,90	31,92	32,04	0,95	0,12
Total PJ	10,72	11,03	11,07	11,18	11,67	0,95	0,49
Total Imobiliário	68,23	67,90	67,38	67,16	66,95	(1,28)	(0,22)
Total Rural	2,41	2,89	3,32	3,24	3,06	0,66	(0,18)
Rede Física	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Δ	Δ
						1T16/1T15	1T16/4T15
Agências	3.401	3.403	3.401	3.404	3.407	6	3
PA (Posto de Atendimento)	834	837	841	842	842	8	-
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	3.228	3.228	2.455	2.439	2.206	(1.022)	(233)
Salas de Autoatendimento	4.473	4.473	4.475	4.465	4.457	(16)	(8)
Lotéricos	13.246	13.241	13.216	13.161	13.151	(95)	(10)
Correspondentes CAIXA AQUI	17.230	16.132	15.644	14.421	13.357	(3.873)	(1.064)
ATM's	32.112	32.112	31.604	31.740	31.626	(486)	(114)
Transações (em milhões)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	$\Delta\%$	$\Delta\%$
						1T16/1T15	1T16/4T15
Transações	2.026	1.907	1.972	1.989	2.013	(0,63)	1,20
Agências e PA (Posto de Atendimento)	116	116	115	97	109	(6,62)	11,72
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	49	32	31	29	25	(49,92)	(15,47)
Salas de Autoatendimento	639	524	535	523	525	(17,87)	0,26
Banco 24h e Compartilhamento BB	92	90	97	112	116	26,34	3,52
Lotéricos ⁹	652	663	673	683	681	4,52	(0,15)
Internet Banking	340	331	343	348	351	3,39	0,86
Celular - Smartphone	70	80	97	117	128	82,44	8,71
Correspondentes CAIXA AQUI	69	70	80	80	79	15,73	(0,54)
Clientes e Contas (em mil)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Δ	Δ
						1T16/1T15	1T16/4T15
Clientes	80.160	80.849	82.439	82.923	83.486	3.327	564
Clientes PF	78.030	78.617	80.157	80.683	81.202	3.172	518
Clientes PJ	2.130	2.232	2.283	2.239	2.285	155	46
Total Contas	85.409	86.613	88.280	88.722	89.773	4.365	1.051
Contas Correntes ¹⁰	26.226	26.086	26.056	24.927	24.875	(1.351)	(53)
Contas Correntes PF	23.995	23.827	23.769	22.685	22.672	(1.323)	(12)
Contas Correntes PJ	2.231	2.259	2.287	2.243	2.203	(29)	(40)
Contas de Poupança	59.183	60.527	62.224	63.795	64.899	5.716	1.104
Colaboradores	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Δ	Δ
						1T16/1T15	1T16/4T15
Empregados CAIXA	100.296	97.922	97.664	97.458	96.991	(3.305)	(467)
Estagiários e Aprendizes	15.779	15.533	15.027	14.981	14.219	(1.560)	(762)
Indicadores Econômicos	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Δ p.p.	Δ p.p.
						1T16/1T15	1T16/4T15
CDI - Final do período (% a. a.)	12,5	13,6	14,1	14,1	14,1	1,6	(0,0)
CDB - Final do período - prefixado (% a. a.) ¹¹	11,9	12,6	14,2	13,2	12,6	0,7	(0,6)
Ibovespa - Final do período (em pontos)	51.150	53.080	45.059	43.349	50.055	(1.095)	6.706
Dolar Comercial - Final do período (compra)	3,2	3,1	4,0	3,9	3,6	0,35	(0,3)
IGP-M - Acum. no período (%)	2,0	2,3	1,9	3,9	3,0	0,9	(1,0)
IPCA - IBGE - Acum. no período (%)	3,8	2,3	1,4	2,8	2,6	(1,2)	(0,2)
TJLP (% a.a. médio no trimestre)	5,5	6,0	6,5	7,0	7,5	2,0	0,5
TR - média do período (%)	0,09	0,15	0,19	0,17	0,16	0,07	(0,01)
Poupança - Média do período (regra antiga)	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,1	(0,01)
Poupança - Média do período (nova regra)	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,07	(0,01)
Taxa Selic over - Média no período (% a. a.)	12,2	13,1	14,0	14,2	14,2	2,0	-
Taxa Selic over - Final do período (% a. a.)	12,6	13,6	14,2	14,2	14,2	1,6	-

⁸ Com base nas informações da Nota para a Imprensa do Banco Central, em 28/04/2016, e da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) para os Fundos de Investimentos na posição de Março de 2016. O *share* das operações de crédito foram calculados seguindo metodologia do Banco Central.

⁹ Consideram as transações bancárias realizadas no canal lotérico, excluídos os jogos.

¹⁰ Contas de Depósitos à Vista, exceto Contas Salário.

¹¹ O CDB - Final do período - prefixado (% a. a.) para o mês de set/15 foi alterado de 13,42% para 14,16%, conforme o Sistema Gerenciador de Series Temporais do Banco Central. A informação do valor do CDB para Março ainda não foi divulgada pelo Banco Central.

Conjuntura Econômica - 1T16

No cenário internacional, fatores como o baixo patamar do preço do petróleo e a valorização do dólar trouxeram receios quanto ao crescimento da economia dos EUA, que tem apresentado ritmo mais moderado que o previsto. Diante disso, o Federal Reserve (Fed) passou a sinalizar que o processo de elevação de juros pode ser mais moderado. Na zona do euro, há uma recuperação gradual, em decorrência da intensificação da política monetária expansionista do Banco Central Europeu (BCE) e da dinâmica do consumo interno. As ações e sinalizações do Fed e do BCE têm contribuído para reduzir a volatilidade nos mercados. Na China, o primeiro trimestre foi marcado pela desvalorização do yuan, pela expansão do crédito e pela continuidade da desaceleração da economia.

No setor externo da economia brasileira, a balança comercial vem apresentando saldo positivo, sob influência, principalmente, da redução das importações, decorrente do menor dinamismo da atividade econômica e do patamar da taxa de câmbio. As exportações também foram favorecidas por um patamar de câmbio mais elevado com uma retomada gradual da quantidade exportada. A conta de serviços e renda primária também vem apresentando melhora no saldo. Com isso, o déficit em transações correntes se reduz gradativamente, e o Investimento Direto no País continua financiando-o integralmente.

Na atividade econômica, a indústria, o comércio e os serviços apresentaram contração no primeiro trimestre do ano. Assim, a taxa de desemprego continuou aumentando no período. A crescente desocupação e o patamar ainda elevado da inflação impactaram negativamente no rendimento real do trabalho. Vale observar, no entanto, certa acomodação nos níveis de confiança de consumidores e empresários.

A inflação encerrou o trimestre com tendência de queda, influenciada pela descompressão dos preços administrados e pelo menor ritmo da demanda agregada. O dólar que apresentou queda em relação ao real nos primeiros meses de 2016, também trouxe certo alívio para os preços livres.

Na área fiscal, a queda real das receitas em conjunto com a rigidez das despesas contribuiu para a continuidade do resultado primário negativo no primeiro trimestre e para o aumento da dívida bruta em relação ao PIB.

O mercado de crédito continuou o movimento de desaceleração nos três primeiros meses do ano, refletindo a dinâmica da atividade econômica, do mercado de trabalho e o patamar elevado dos juros.

Desempenho

A CAIXA apresentou lucro líquido de R\$ 837,8 milhões no primeiro trimestre de 2016, com evolução de 31,7% em relação ao trimestre anterior. O resultado decorreu, principalmente, da redução das despesas de intermediação financeira em 3,6%, de pessoal em 8,1% e outras despesas administrativas em 2,9% em relação ao trimestre anterior.

As receitas totais cresceram 2,4% no trimestre e totalizaram R\$ 43,3 bilhões, com destaque para as receitas de crédito que aumentaram 14,9% e para as receitas com prestação de serviço que evoluíram 8,3%, totalizando R\$ 5,3 bilhões.

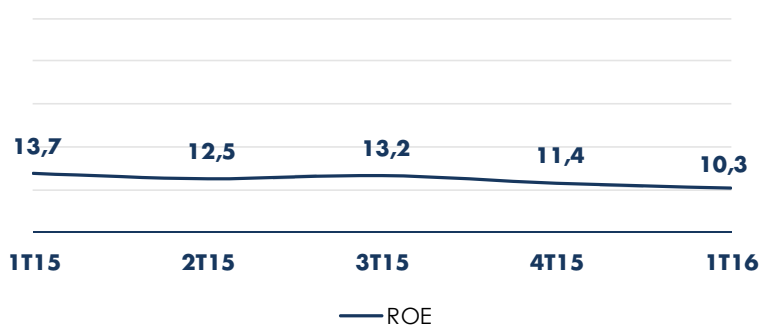
O resultado operacional cresceu R\$ 688,1 milhões, se comparado ao último trimestre de 2015, e totalizou R\$ 385,3 milhões. Essa melhoria decorre das ações de recomposição das margens financeiras, fruto do realinhamento estratégico da Empresa iniciado no segundo semestre de 2015, para fazer frente aos desafios do cenário macroeconômico atual.

Principais Itens do Resultado	1T15	4T15	1T16	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Tri
Result. Intermediação Financeira	5.348	6.211	5.704	6,7	(8,2)
Operações de Crédito	19.585	22.725	22.495	14,9	(1,0)
Prov. para Dev. Duvidosos	(5.027)	(3.951)	(3.809)	(24,2)	(3,6)
Resultado com TVM e Derivativos	11.385	11.513	10.160	(10,8)	(11,7)
Despesas com Captação no Mercado Aberto	(19.608)	(21.490)	(20.718)	5,7	(3,6)
Despesas com Empr. e Repasses	(4.769)	(4.400)	(2.863)	(40,0)	(34,9)
Receita Prestação de Serviços ¹	4.886	5.573	5.293	8,3	(5,0)
Despesas Administrativas	(7.662)	(8.427)	(7.899)	3,1	(6,3)
Despesa de Pessoal	(4.943)	(5.463)	(5.020)	1,6	(8,1)
Outras Despesas Administrativas	(2.719)	(2.964)	(2.879)	5,9	(2,9)
Outras Desp. / Rec. Operacionais	(1.124)	(2.850)	(1.932)	71,8	(32,2)
Resultado Operacional	806	(303)	385	(52,2)	(227,2)
Tributos sobre Resultados	1.056	1.539	655	(38,0)	(57,4)
Lucro Líquido	1.548	636	838	(45,9)	31,7

¹ Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

O patrimônio líquido - PL atingiu saldo de R\$ 63,0 bilhões em março de 2016, incluindo R\$ 36,1 bilhões de Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida que passaram a ser elegíveis em sua totalidade em julho de 2014, de acordo com a Resolução CMN nº 4.192/13. Em 12 meses, o retorno sobre o patrimônio líquido médio ficou em 10,3%.

Retorno sobre PL Médio
(% Acumulado 12 meses)



*Conforme a Resolução CMN nº 4.192/13, inclui o Instrumento Híbrido de Capital e Dívida.

Resultado da Intermediação Financeira

O resultado da intermediação financeira alcançou R\$ 5,7 bilhões no período, evolução de 6,7% em 12 meses, influenciado pelas despesas com provisão para crédito de liquidação duvidosa, que caíram 24,2%, em 12 meses e 3,6% em relação ao trimestre anterior.

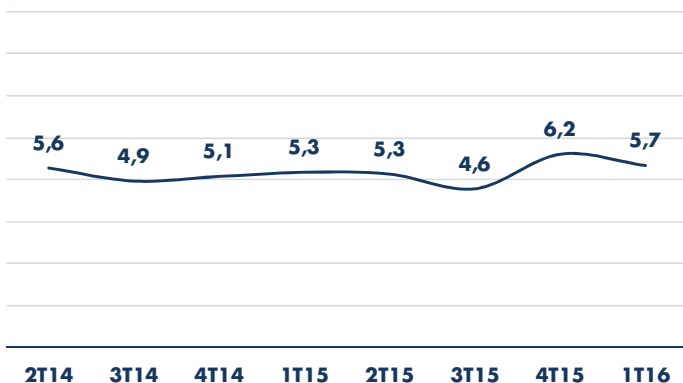
As despesas de intermediação financeira diminuíram 3,6% no trimestre, e aumentaram apenas 2,1% em 12 meses, impactadas pela menor necessidade de *funding* e pela variação cambial.

As receitas de operação de crédito aumentaram 14,9%, em 12 meses, e somaram R\$ 22,5 bilhões, acompanhando o aumento de 9,2% na carteira de crédito.

O resultado de títulos e valores mobiliários e derivativos foi de R\$ 10,2 bilhões, queda de 10,8% em 12 meses e 11,7% no trimestre, também impactado pela variação cambial e pela estabilidade da taxa SELIC durante a segunda metade de 2015.

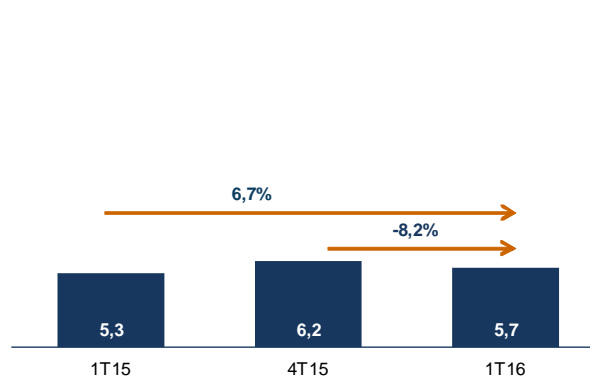
Resultado da Intermediação Financeira

(R\$ bilhões)



Resultado da Intermediação Financeira

(R\$ bilhões)



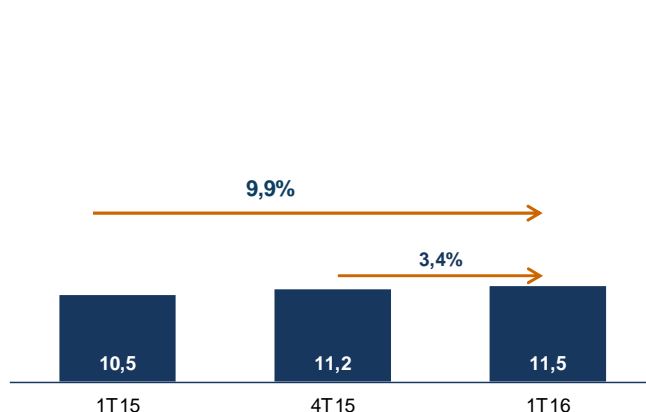
Margem Financeira Gerencial

A margem financeira gerencial alcançou R\$ 11,5 bilhões no primeiro trimestre do ano, com avanço de 9,9% em 12 meses e 3,4% em relação ao trimestre anterior.

A melhoria na margem decorre do avanço nas receitas de operação de crédito em 14,9% e da redução das despesas de captação em 0,2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Margem Financeira Gerencial*

(R\$ bilhões)

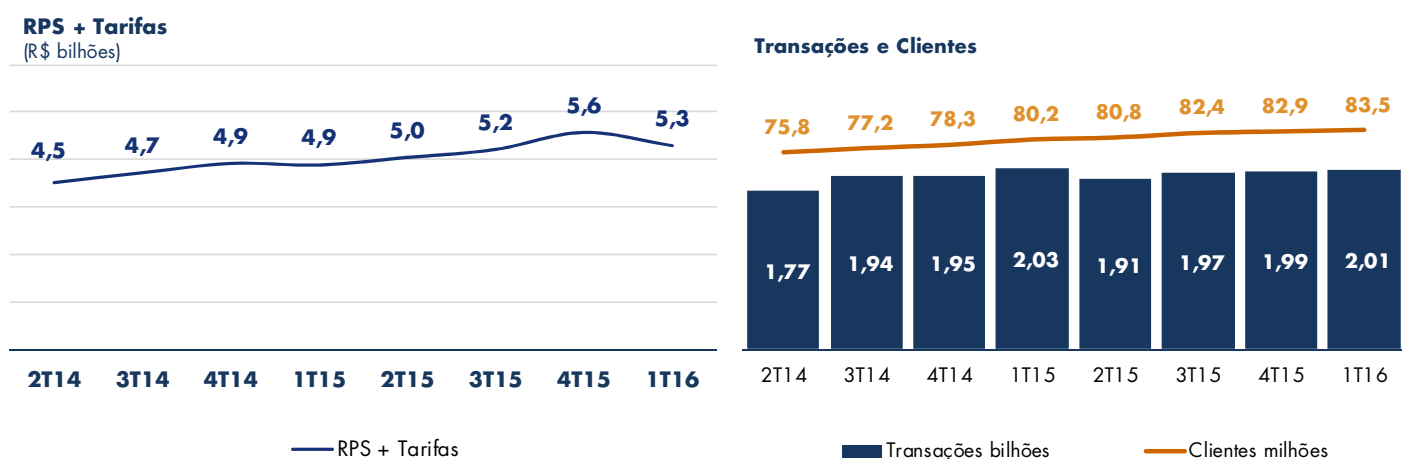


*Composta pelo Resultado Bruto da Intermediação Financeira, excluídas PCLD e Operações de Vendas e Transferências de Ativos.

Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

Alinhada à sua estratégia de ampliar o relacionamento com clientes e a participação das receitas independentes do negócio de crédito na composição do resultado do Banco, a CAIXA conquistou 3,3 milhões de clientes até março de 2016, alcançando uma carteira com 83,5 milhões de correntistas e poupadores. Esses clientes realizaram mais de 2,0 bilhões de transações bancárias, evolução de 1,2% ante o trimestre anterior.

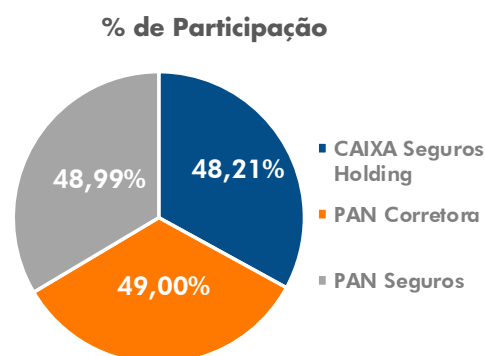
As receitas de prestação de serviços, somadas às rendas de tarifas bancárias, registraram R\$ 5,3 bilhões no primeiro trimestre de 2016, crescimento de 8,3% em 12 meses. Destacam-se as evoluções das receitas com cartões em 13,2% e com cobrança bancária em 12,4%. As receitas com fundos de investimento cresceram 9,0% em 12 meses.



Seguros, Previdência e Capitalização

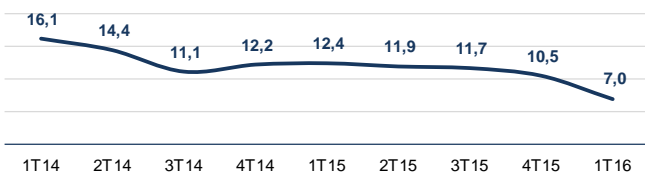
A CAIXA atua no segmentos de seguros, previdência, capitalização e administração de consórcios, através das participações diretas e indiretas da subsidiária integral CAIXA Seguridade S/A, constituída em 2015. Dentre as principais participações estão a CAIXA Seguros Holding S.A., a PAN Seguros e a PAN Corretora.

Por meio dessas empresas, a CAIXA concentra a sua atuação nos segmentos de seguros, previdência privada, capitalização e administração de consórcios, que geraram receitas de R\$ 217,3 milhões de janeiro a março de 2016, incluindo a prestação de serviços e o resultado de equivalência patrimonial.



Despesas de Pessoal

Despesas de Pessoal
Velocidade de Crescimento (%) - Média Móvel 12M



No primeiro trimestre de 2016, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 5,0 bilhões, redução de 8,1% no trimestre, menor evolução dos últimos 3 anos.

Em 12 meses, o acréscimo foi de 1,6%, influenciado, principalmente, pelos reajustes salariais, reflexo da convenção coletiva de 2015.

As despesas de pessoal correspondem a 63,6% do total das despesas administrativas.

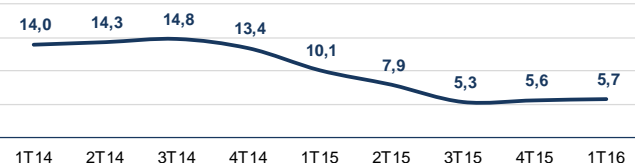
Outras Despesas Administrativas

A CAIXA intensificou as ações voltadas para racionalização de gastos e incremento da produtividade, buscando de forma contínua aumentar a eficiência operacional. Essas medidas resultaram em um crescimento de apenas 5,9% em 12 meses, nas outras despesas administrativas, significativamente abaixo da inflação observada no período que ficou em 9,4%.

Até março de 2016, as outras despesas administrativas foram de R\$ 2,9 bilhões, redução de 2,9% em relação ao trimestre anterior.

As evoluções em 12 meses foram geradas, principalmente, pelas reduções de 35,1% nos gastos com material, 21,4% com serviços técnicos especializado e 17,6% com vigilância e segurança, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Outras Despesas Administrativas
Velocidade de Crescimento (%) - Média Móvel 12M



	1T15	4T15	1T16	Δ% 12M	Δ% Tri
Outras Despesas Administrativas					
Estruturais	1.051	1.074	1.094	4,1	1,9
Manutenção e Conserv. de Bens	228	229	215	(5,5)	(6,1)
Aluguel e Arrendamento de Bens	321	363	379	18,2	4,6
Vigilância e Segurança	219	210	180	(17,6)	(14,1)
Comunicações	153	131	150	(2,1)	14,4
Material	54	32	35	(35,1)	9,2
Água, Energia e Gás	75	108	133	77,0	23,5
Outras	1.668	1.890	1.785	7,0	(5,5)
Processamento de Dados	281	366	418	48,4	14,2
Serviços de Terceiros	399	441	433	8,5	(1,8)
Amortizações / Depreciações	344	429	444	28,9	3,5
Propag. e Publicidade, Promoções	160	264	147	(8,1)	(44,3)
Serviços Técnicos Especializados	160	167	126	(21,4)	(24,7)
Sistema Financeiro	101	137	136	34,5	(1,0)
Outros	222	86	82	(63,0)	(4,6)
Total	2.719	2.964	2.879	5,9	(2,9)

(R\$ milhões)

Eficiência Operacional

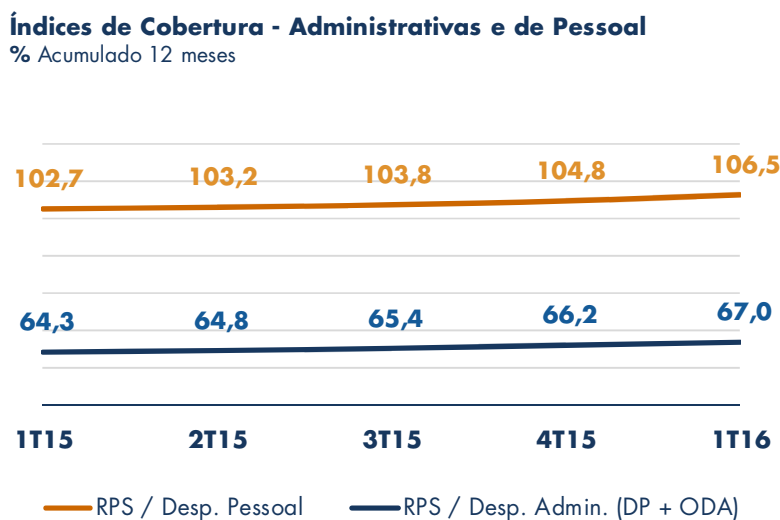
No primeiro trimestre de 2016, o índice de eficiência operacional da CAIXA ficou 53,5%, redução de 0,2 p.p em relação ao trimestre anterior. Tal resultado foi alcançado, principalmente, pela estratégia Empresa de racionalizar despesas, ao tempo em que investe em ações para aumentar a produtividade, aperfeiçoando processos que promovem a eficiência, a qualidade e a agilidade.

As ações de eficiência geraram economia de R\$ 125 milhões no trimestre, com destaque para aquelas focadas no aumento da segurança bancária, reequilíbrio de contratos de serviços de terceiros e locação de imóveis. Essas ações geraram maior segurança nas transações bancárias, reduzindo 44,0% essas perdas, se comparadas ao mesmo período do ano anterior.



A partir desse trimestre, a fórmula de cálculo do IEO foi revista para possibilitar melhor comparação ao mercado, com a exclusão das operações de venda e transferência de ativos. Os valores do índice foram reprocessados garantindo a comparabilidade entre os períodos.

Em março de 2016, a relação entre receitas de prestação de serviços e as despesas administrativas atingiu 67,0%, melhora de 2,7 p.p. em 12 meses. A relação entre as receitas de prestação de serviços e as despesas de pessoal, resultou em 106,5% com melhora de 3,8 p.p nos últimos 12 meses. A evolução desses indicadores reflete a melhoria dos índices de cobertura e a maior contribuição das receitas de serviço, alinhado as ações corporativas de aumento da eficiência operacional.



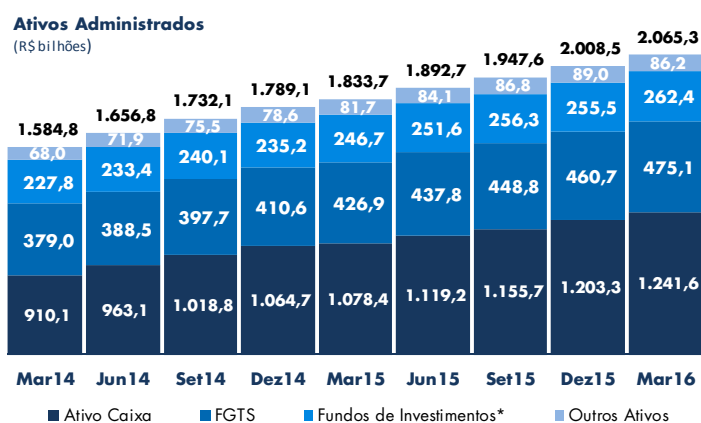
$$IEO = \frac{RPS}{Desp. Pessoal + Outras Desp. Admin.} \times 100$$

$$RPS = RBF-PCLD-Oper. + Venda Transf. Ativos + RPS + Res. Colig. e Controladas + Outras Receitas e Desp. Operacionais$$

Ativos Administrados

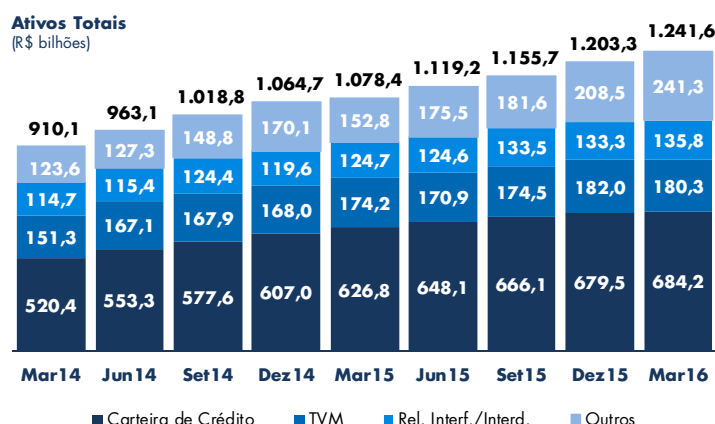
Ao final do primeiro trimestre de 2016, a CAIXA possuía R\$ 2,1 trilhões de ativos administrados, aumento de 12,6% em 12 meses e 2,8% no trimestre, impulsionados principalmente pelos ativos próprios, que apresentaram crescimento nominal de R\$ 163,1 bilhões em relação a março de 2015.

Dentre os R\$ 823,7 bilhões de recursos de terceiros, destacam-se os recursos do FGTS, com saldo de R\$ 475,1 bilhões, e os fundos de investimentos, com R\$ 262,4 bilhões, os quais apresentaram crescimento de 11,3% e 6,4%, respectivamente, na comparação em 12 meses.



Ativos CAIXA

A CAIXA encerrou o mês de março com R\$ 1,2 trilhão de ativos, aumento de 15,1% em 12 meses e 3,2% no trimestre, influenciado, principalmente, pela expansão da carteira de crédito em 9,2% quando comparado a março de 2015, e em 0,7% no trimestre.



Em março de 2016, a carteira de crédito e a de TVM eram as mais representativas na composição dos ativos CAIXA com os saldos de R\$ 684,2 bilhões e R\$ 180,3 bilhões, respectivamente.

Itens do Ativo	Mar15	Dez15	Mar16	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Tri
Disponibilidades	13.020	11.511	10.917	(16,1)	(5,2)
Aplicações Interfin. de Liquidez	105.677	153.489	190.251	80,0	24,0
Relações Interfinanceiras/Interdep.	124.682	133.326	135.755	8,9	1,8
Tit. e Val. Mob. e Inst. Financ. Derivat.	174.165	181.978	180.290	3,5	(0,9)
Carteira de Crédito	626.809	679.487	684.162	9,2	0,7
Provisão para Risco de Crédito	(28.397)	(33.881)	(34.704)	22,2	2,4
Outros Créditos	49.540	62.792	60.056	21,2	(4,4)
Outros Valores e Bens	1.728	2.577	3.020	74,7	17,2
Permanente	11.202	12.002	11.807	5,4	(1,6)
Total dos Ativos	1.078.428	1.203.281	1.241.554	15,1	3,2

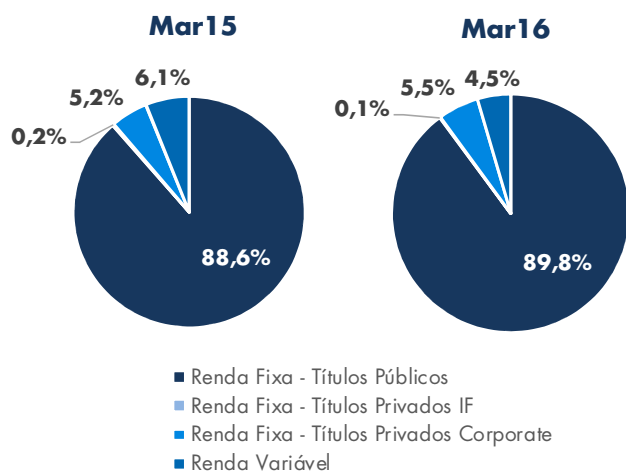
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

A carteira de títulos e valores mobiliários da CAIXA, no final do primeiro trimestre, apresentava saldo de R\$ 180,3 bilhões, o que representa um crescimento de 3,5% em 12 meses, participando com 14,5% no total de ativos e garantindo a manutenção de uma tesouraria robusta e um nível adequado de liquidez para a Instituição.

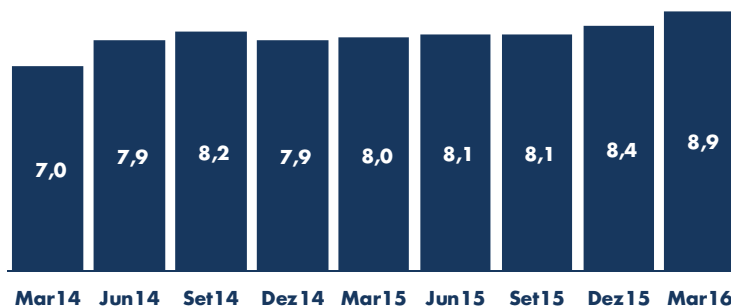
TVM e Derivativos	Mar15		Dez15		Mar16		(R\$ milhões)
		%		%		%	
Títulos para Negociação	104.214	59,8	98.480	54,1	100.964	56,0	
Títulos Disponíveis para Venda	16.982	9,8	15.144	8,3	16.158	9,0	
Títulos Mantidos até o Vencimento	50.130	28,8	64.212	35,3	60.785	33,7	
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.840	1,6	4.141	2,3	2.384	1,3	
Total	174.165	100,0	181.978	100,0	180.290	100,0	

Em 31 de março de 2016, o saldo das debêntures e notas promissórias atingiu R\$ 8,9 bilhões, elevação no trimestre de 6,7% e 11,4% em 12 meses.

Composição dos Saldos das Aplicações da Tesouraria

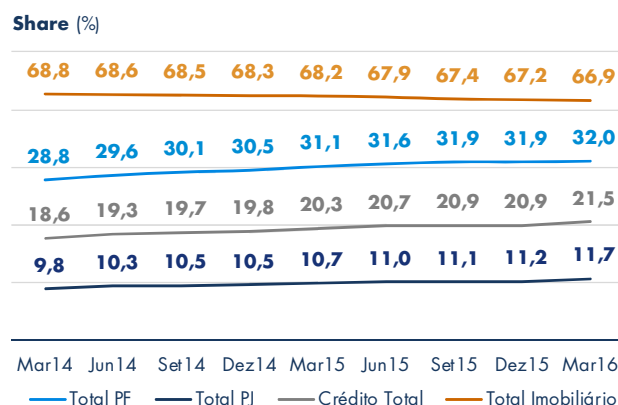
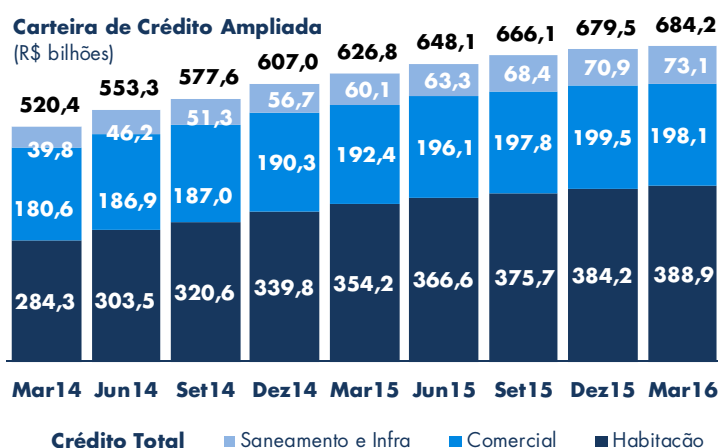


Estoque de Debêntures e Notas Promissórias da Carteira de TVM (R\$ bilhões)



Carteira de Crédito Ampla

A carteira de crédito ampla somou R\$ 684,2 bilhões em março de 2016, evolução de 9,2% em 12 meses e 0,7% no trimestre, alcançando 21,5% de participação no total de crédito do Sistema Financeiro Nacional, ganho de 1,2 p.p. em 12 meses, e 0,5 p.p. no trimestre.



Em março de 2016, o saldo da carteira de crédito comercial totalizou R\$ 198,1 bilhões, acréscimo de 3,0% em 12 meses. O segmento de pessoas físicas registrou saldo de R\$ 103,0 bilhões, alta de 5,8%, quando comparado ao primeiro trimestre de 2015. Os créditos às pessoas jurídicas registraram saldo de R\$ 95,1 bilhões, mantendo-se estável em relação ao primeiro trimestre de 2015.

O crédito imobiliário, concedido a pessoas físicas e jurídicas, cresceu 9,8% em 12 meses e 1,2% no trimestre, encerrando o trimestre com saldo de R\$ 388,9 bilhões, o que representava 66,9% do mercado.

O saldo das operações de saneamento e infraestrutura apresentou alta de 21,5% em 12 meses e 3,1% no trimestre, somando R\$ 73,1 bilhões.

O crédito rural alcançou saldo de R\$ 7,2 bilhões, evolução de 36,2% em 12 meses. Com esse saldo a CAIXA ampliou a sua participação no mercado em 0,7 p.p. em 12 meses, chegando a 3,1%.

Carteira de Crédito Ampliada	Mar15	Dez15	Mar16	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Trim
Operações de Crédito	617.184	667.349	672.513	9,0	0,8
Crédito Comercial	192.391	199.454	198.120	3,0	(0,7)
Crédito Comercial PF	97.402	103.214	103.002	5,8	(0,2)
Crédito Comercial PJ	94.989	96.240	95.118	0,1	(1,2)
Habitação	354.229	384.176	388.941	9,8	1,2
Saneamento e Infraestrutura	60.141	70.869	73.079	21,5	3,1
Financ. Rurais e Agroindustriais	5.270	7.489	7.176	36,2	(4,2)
Créditos Vinculados a Cessão	5.154	5.361	5.198	0,9	(3,1)
Outros Créditos	9.625	12.137	11.649	21,0	(4,0)
Créditos - Total	626.809	679.487	684.162	9,2	0,7

O crédito destinado às pessoas físicas encerrou março com saldo de R\$ 482,2 bilhões, evolução de 9,0% em 12 meses e de 1,0% em relação a dezembro de 2015. Os principais destaques foram os financiamentos imobiliários, que atingiram R\$ 374,7 bilhões, crescimento de 9,7% em 12 meses, e o crédito consignado, com saldo de R\$ 60,5 bilhões e alta de 12,1% frente a março de 2015. Esses segmentos apresentaram evolução de 1,4% e 1,6%, respectivamente, quando comparados ao quarto trimestre de 2015.

Crédito PF Total	Mar15	Dez15	Mar16	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Tri
Crédito Comercial PF	97.402	103.214	103.002	5,8	(0,2)
Rotativo	5.058	4.676	4.836	(4,4)	3,4
Parcelado	92.343	98.538	98.167	6,3	(0,4)
Crédito Imobiliário	341.514	369.663	374.705	9,7	1,4
Financ. Rurais e Agroindustriais	3.469	4.616	4.531	30,6	(1,9)
Crédito PF Total	442.385	477.494	482.238	9,0	1,0

O saldo do crédito concedido a pessoas jurídicas era de R\$ 185,1 bilhões em março de 2016, crescimento de 9,1% em 12 meses. Destacaram-se as operações de saneamento e infraestrutura, que alcançaram saldo de R\$ 73,1 bilhões, acréscimo de 21,5% em relação a março do ano anterior.

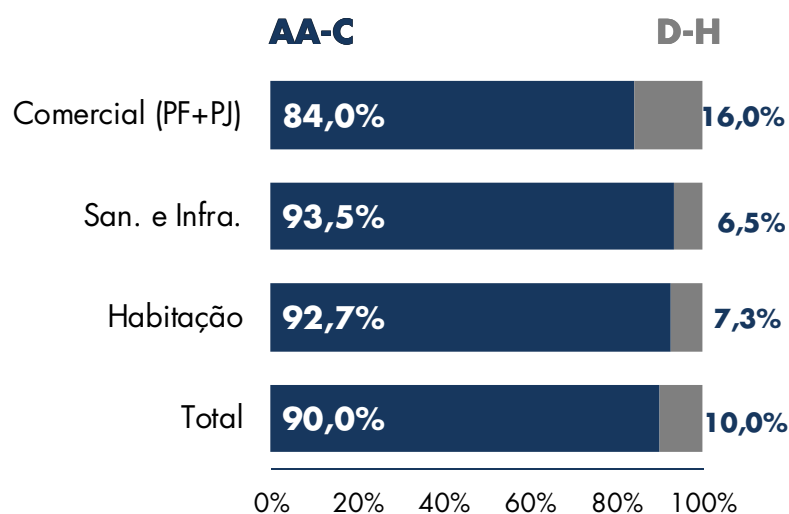
Crédito PJ Total	Mar15	Dez15	Mar16	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Tri
Crédito Comercial PJ	94.989	96.240	95.118	0,1	(1,2)
Rotativo	5.961	5.295	5.287	(11,3)	(0,2)
Capital de Giro	80.793	82.987	81.990	1,5	(1,2)
Investimento	8.235	7.958	7.841	(4,8)	(1,5)
Crédito Imobiliário	12.715	14.512	14.237	12,0	(1,9)
Saneamento e Infraestrutura	60.141	70.869	73.079	21,5	3,1
Financ. Rurais e Agroindustriais	1.801	2.872	2.645	46,9	(7,9)
Crédito PJ Total	169.646	184.494	185.078	9,1	0,3

Qualidade da Carteira de Crédito

Em março de 2016, a carteira de crédito da CAIXA manteve-se concentrada em ratings de melhor qualidade, com 90,0% do seu total classificado nos *ratings* de AA a C.

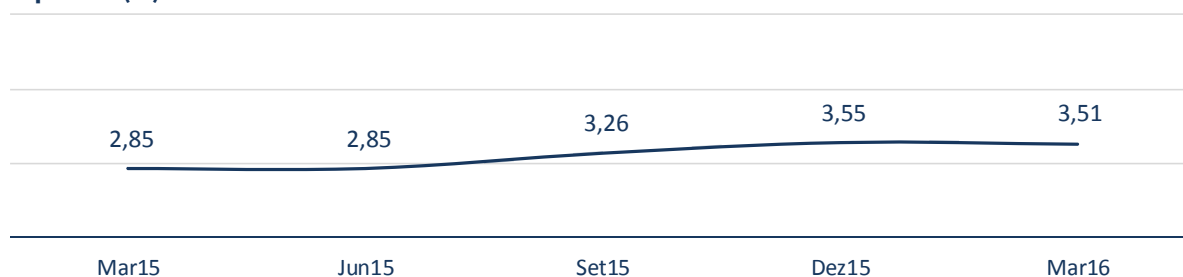
As operações de crédito comercial, que representam 29,0% da carteira de crédito ampla, possuem 84,0% do seu total classificado nos *ratings* entre AA-C.

O crédito imobiliário, que corresponde a 56,8% da carteira ampla, e as operações de saneamento e infraestrutura, que respondem por 10,7% da carteira, possuem 92,7% e 93,5% dos saldos classificados nos *ratings* entre AA-C, respectivamente.



O índice de inadimplência acima de 90 dias foi de 3,51%, redução de 0,04 p.p. ante o trimestre anterior e abaixo da média de mercado que foi de 3,55%.

Inadimplência (%)



* A partir de junho de 2015 inclui ACC/ACE.

Cartões de Crédito e Débito

No primeiro trimestre de 2016, os clientes dos cartões CAIXA realizaram 411,2 milhões de transações, representando um volume financeiro de R\$ 30,2 bilhões. As transações cresceram 14,9% e o valor movimentado evoluiu 9,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Cartões	1T15	4T15	1T16	Δ% 12M	Δ% Tri
Quant. de Cartões* (em milhões)	94,5	101,7	103,0	9,0	1,2
Quant. de Transações** (em milhões)	357,9	421,5	411,2	14,9	(2,4)
Valor das Transações (R\$ milhões)	27.583	32.704	30.164	9,4	(7,8)

* Quantidade de cartões no fim do período.

** Transações acumuladas.

A base de cartões de crédito da CAIXA, em março de 2016, era composta por 6,5 milhões de plásticos, que realizaram 78,1 milhões de transações no primeiro trimestre de 2016, totalizando R\$ 9,4 bilhões.

Cartões de Crédito	1T15	4T15	1T16	Δ% 12M	Δ% Tri
Quant. de Cartões* (em milhões)	9,1	7,4	6,5	(29,3)	(12,9)
Quant. de Transações** (em milhões)	82,0	88,1	78,1	(4,7)	(11,4)
Valor das Transações (R\$ milhões)	9.921	10.872	9.358	(5,7)	(13,9)

* Quantidade de cartões no fim do período.

** Transações acumuladas.

Durante os três primeiros meses de 2016, foram registradas 333,1 milhões de operações com os cartões de débito, 20,7% superior às registradas no mesmo período de 2015, somando R\$ 20,8 bilhões. Em março, a base desses cartões totalizou 96,5 milhões de unidades.

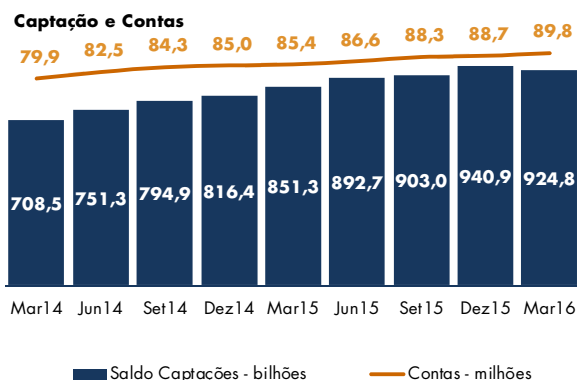
Cartões de Débito	1T15	4T15	1T16	Δ% 12M	Δ% Tri
Quant. de Cartões* (em milhões)	85,3	94,3	96,5	13,1	2,3
Quant. de Transações** (em milhões)	275,9	333,4	333,1	20,7	(0,1)
Valor das Transações (R\$ milhões)	17.662	21.832	20.805	17,8	(4,7)

* Quantidade de cartões no fim do período.

** Transações acumuladas.

Captações

O saldo das captações totais da CAIXA atingiu R\$ 924,8 bilhões em março de 2016, aumento de 8,6% em 12 meses, acompanhando a expansão da quantidade de contas. A relação entre as captações totais e a carteira de crédito correspondeu a 135,2%.



O saldo, em março 2016, foi influenciado, pelos acréscimos de 17,3% nos depósitos a prazo, 14,9% em empréstimos e repasses e 10,9% em emissões internacionais.

Os depósitos tiveram crescimento nominal de R\$ 29,9 bilhões em 12 meses, totalizando R\$ 450,3 bilhões em março de 2016. A poupança, com saldo de R\$ 238,4 bilhões, continua sendo a fonte de recursos mais importante da CAIXA.

Principais Itens de Captação	Mar15	Dez15	Mar16	Saldos (R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Trim.
Depósitos	420.430	454.662	450.300	7,1	(1,0)
À Vista	25.813	27.415	25.961	0,6	(5,3)
Poupança	233.150	241.363	238.408	2,3	(1,2)
A Prazo	148.433	168.918	174.096	17,3	3,1
Outros Depósitos	13.033	16.967	11.836	(9,2)	(30,2)
Letras	140.415	153.687	150.423	7,1	(2,1)
Emissões Internacionais	13.174	15.703	14.613	10,9	(6,9)
Compromissadas Carteira Própria	84.900	94.785	88.385	4,1	(6,8)
Empréstimos e Repasses	192.405	222.079	221.082	14,9	(0,4)
Total	851.323	940.916	924.804	8,6	(1,7)

Análise Gerencial do Funding

No primeiro trimestre de 2016, o valor captado, sem considerar repasses, totalizou (R\$ 27,8 bilhões), influenciado principalmente pelo desempenho da poupança e da captação internacional.

Ainda assim, o saldo da poupança da CAIXA teve um aumento nominal de R\$ 5,3 bilhões em doze meses, ganhando 1,1 p.p. de participação no mercado, alcançando 37,0%.

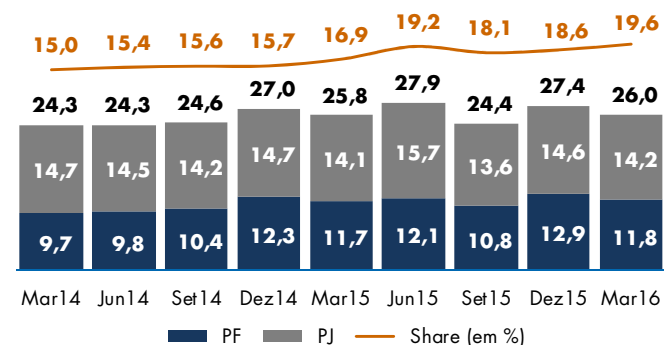
O saldo dos depósitos a prazo aumentou 3,1% na comparação trimestral e 17,3% em doze meses, influenciado pelo aumento da captação em CDB/RDB, que cresceu 3,2 p.p. na participação no mercado, alcançando 22,5%.

Os recursos em CDB correspondiam a 63,3% do total de depósitos a prazo, com saldo de R\$ 110,3 bilhões, aumento nominal de R\$17,0 bilhões em 12 meses, alta de 18,3% em relação a março de 2015.

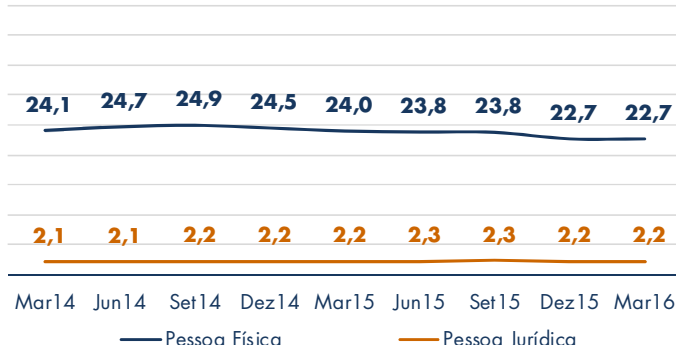
Depósitos à Vista

Os depósitos à vista, em março de 2016, apresentaram saldo de R\$ 26,0 bilhões, o que representa 19,6% de participação no mercado, crescimento de 2,8 p.p. em 12 meses. Os depósitos de pessoas jurídicas terminaram o trimestre com saldo de R\$ 14,2 bilhões evolução de 0,5% em 12 meses, e os depósitos oriundos de pessoas físicas alcançaram R\$ 11,8 bilhões em março, alta de 0,6% em doze meses.

Depósitos à Vista
(Saldo em R\$ bilhões)



Contas - Depósitos à Vista
(Quantidade em milhões)



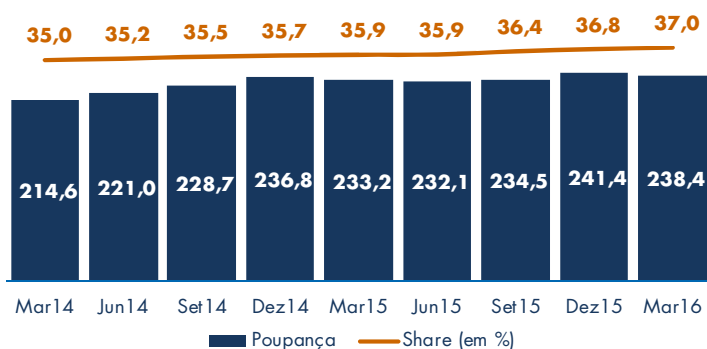
A base de contas correntes fechou o trimestre com 24,9 milhões, das quais 22,7 milhões de contas eram de PF, incluídas as 9,7 milhões de contas simplificadas (CAIXA Fácil), e 2,2 milhões correspondiam a contas PJ.

Poupança

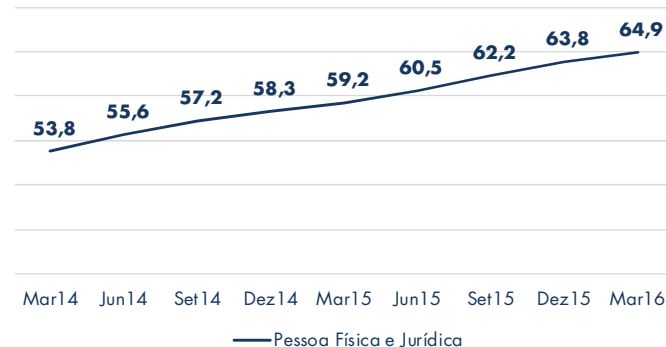
Uma das principais fontes de recursos para o crédito imobiliário, a poupança da CAIXA apresentou saldo de R\$ 238,4 bilhões em março de 2016, alta de 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com esse saldo a CAIXA permaneceu na liderança do mercado com 37,0% de participação, ganho de 1,1 p.p. em 12 meses.

Em março de 2016, a Instituição possuía 64,9 milhões de contas de poupança, incremento de 5,7 milhões de contas em relação ao registrado em março de 2015.

Poupança
(Saldo em R\$ bilhões)



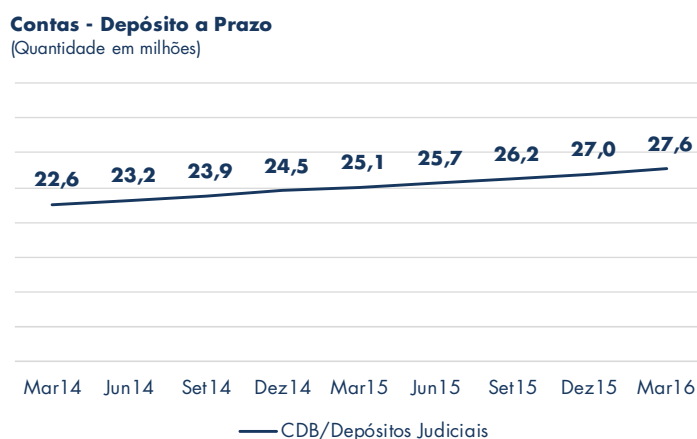
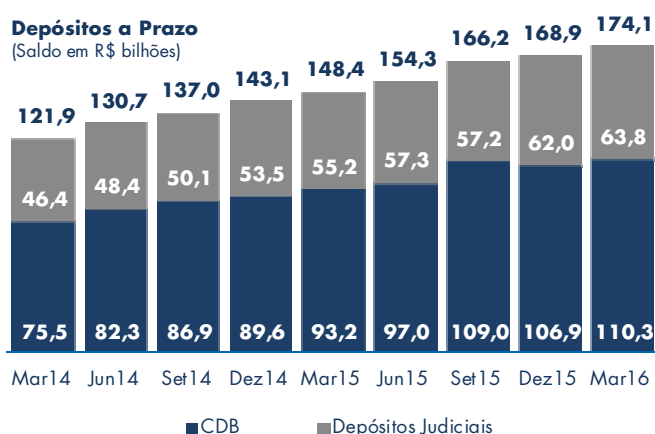
Contas - Poupança
(Quantidade em milhões)



Depósitos a Prazo

Os depósitos a prazo somaram R\$ 174,1 bilhões em março de 2016, evolução de 17,3% em 12 meses e 3,1% no trimestre. Os depósitos judiciais aumentaram 15,6% e 2,9% na mesma comparação, atingindo o saldo de R\$ 63,8 bilhões.

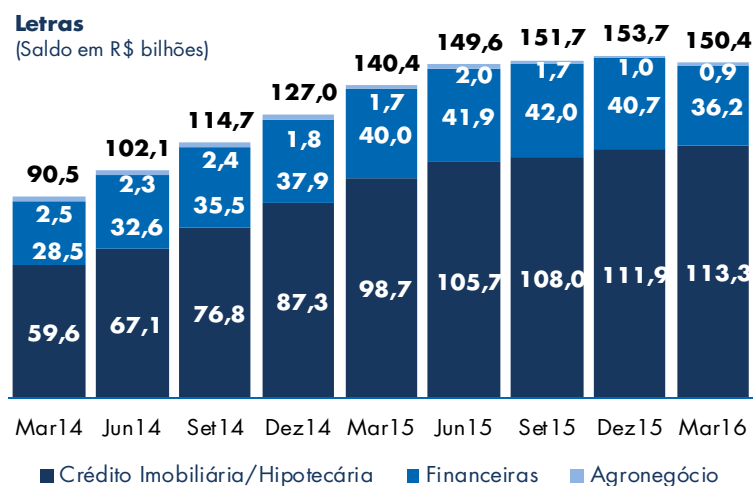
Em março de 2016, a CAIXA possuía 27,6 milhões de contas de depósito a prazo, crescimento de 10,0% em relação a março do ano anterior e alta de 2,5% na comparação com o trimestre anterior.



Letras

No primeiro trimestre de 2016, a participação de Letras no mercado foi de 20,4% com saldo de R\$ 150,4 bilhões, aumento 7,1% em 12 meses. O crescimento nominal de R\$ 10,0 bilhões em 12 meses, foi impulsionado pelas letras imobiliárias, com evolução de 14,8% em 12 meses, totalizando R\$ 113,3 bilhões.

As letras financeiras apresentaram o saldo de R\$ 36,2 bilhões em março de 2016. As letras de crédito do agronegócio atingiram o saldo de R\$ 937,3 milhões ao final do primeiro trimestre de 2016.

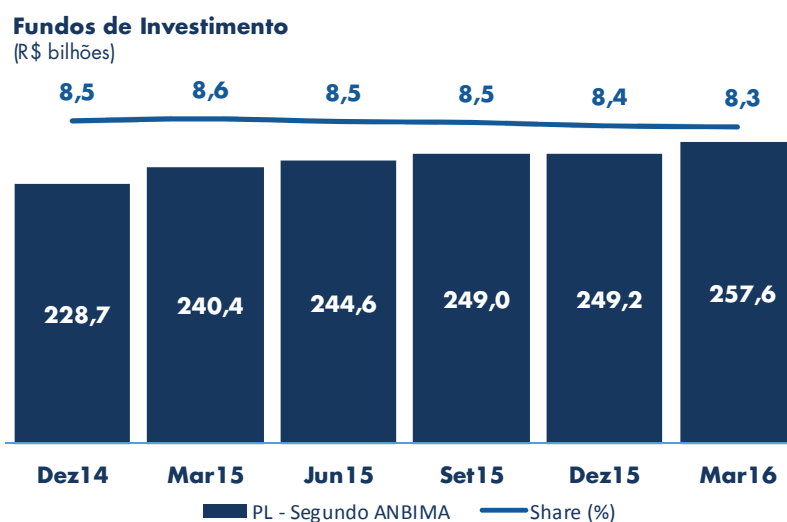


Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas

A CAIXA, no primeiro trimestre de 2016, era responsável pela administração de R\$ 571,8 bilhões em fundos de investimentos e carteiras administradas, incluindo os FI de FIC, evolução de 11,8% em 12 meses. Os fundos de rede e exclusivos somavam R\$ 296,4 bilhões, ante R\$ 277,5 bilhões no primeiro trimestre de 2015, alta de 6,8% em doze meses.

Fundos de Inv. e Carteiras Adm.	Mar15	Dez15	Mar16	(R\$ milhões)	
				Δ% 12M	Δ% Trim.
Fundos de Rede e Não Rede	277.508	288.310	296.367	6,8	2,8
Fundos Rede	108.856	121.044	126.489	16,2	4,5
Fundos Não Rede	168.652	167.266	169.878	0,7	1,6
Carteiras Administradas	143.564	159.643	171.393	19,4	7,4
Carteiras Sociais	142.329	158.380	170.003	19,4	7,3
Carteiras Comerciais	918	708	794	(13,5)	12,2
Carteiras RPPS	317	555	596	87,8	7,4
FI de FIC	90.540	98.609	104.017	14,9	5,5
Total	511.612	546.561	571.776	11,8	4,6

No final do primeiro trimestre de 2016, a CAIXA administrava 8,3% do ativo total dos fundos do mercado, segundo a ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, ocupando a quarta posição dentre os gestores de recursos. Em março de 2016, o patrimônio líquido dos fundos e carteiras totalizou R\$ 257,6 bilhões evolução de 7,2% em 12 meses.



Gerenciamento do Risco e do Capital¹

O Banco Central do Brasil divulgou, em 2013, as Resoluções do Conselho Monetário Nacional nº 4.192 e 4.193, que normatizam no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital das instituições financeiras, introduzindo novos conceitos ao Patrimônio de Referência e aos requerimentos mínimos de capital.

A Resolução do Conselho Monetário Nacional – CMN nº 4.195, de primeiro de março de 2013, dispôs sobre a elaboração e remessa de Balancete Patrimonial Analítico – Conglomerado Prudencial, bem como critérios para elaboração deste novo balancete.

A Resolução CMN nº 4.280, de 31 de outubro de 2013, revogou a Resolução CMN nº 4.195/13 e trouxe novas disposições para a elaboração das demonstrações contábeis consolidadas do Conglomerado Prudencial.

Atualmente as demonstrações do Conglomerado Prudencial são regidas pela Resolução CMN nº 4.280/13 e a Circular BACEN nº 3.701/14.

A estrutura de gerenciamento de capital e o processo interno de avaliação da adequação de capital (Icaap) encontram-se implementados na CAIXA em conformidade com a Resolução CMN nº 3.988/2011, com a Circular BACEN nº 3.547/2011 e com a Carta-Circular BACEN nº 3.685/2014.

Conforme as Resoluções CMN nº 4.192 e 4.193/13, a partir de janeiro de 2015 o cálculo do patrimônio de referência e dos requerimentos mínimos de capital passaram a considerar o Conglomerado Prudencial.

Em março de 2016, o Patrimônio de Referência e os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) totalizaram R\$ 75,4 bilhões e R\$ 550,9 bilhões, respectivamente.

Dessa forma, os índices de Capital Principal, Nível I e Basileia marcaram 9,6%, 9,6% e 13,7%, mantendo-se acima do mínimo regulatório.

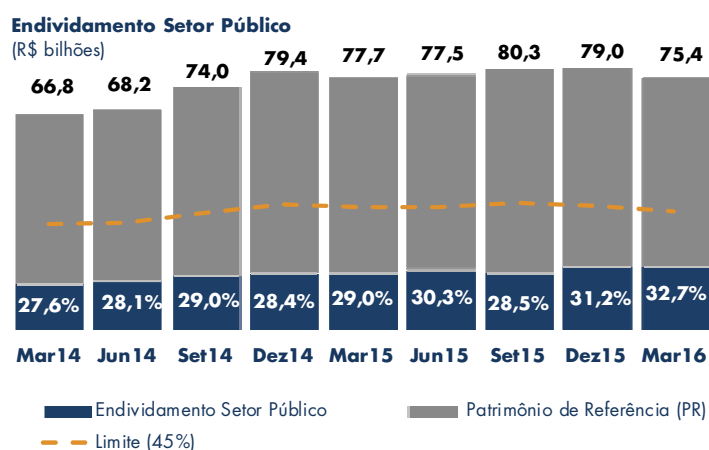
Patrimônio de Referência	Mar15	Dez15	Mar16	(R\$ milhões)	
				Δ 12M	Δ Trim.
PR - Patrimônio de Referência	77.696	78.962	75.441	-2,9%	-4,5%
Nível I	58.094	55.537	52.715	-9,3%	-5,1%
Capital Principal	58.094	55.537	52.715	-9,3%	-5,1%
Capital Complementar	-	-	-	-	-
Nível II	19.602	23.425	22.726	15,9%	-3,0%
Ativos Ponderados pelo Risco - RWA	532.995	547.137	550.876	3,4%	0,7%
Índice de Capital Principal (Capital Principal/RWA)	10,90%	10,15%	9,57%	-1,33 p.p.	-0,58 p.p.
Índice de Capital de Nível I (Nível I/RWA)	10,90%	10,15%	9,57%	-1,33 p.p.	-0,58 p.p.
Índice de Basileia (PR/RWA)	14,58%	14,43%	13,69%	-0,89 p.p.	-0,74 p.p.

¹ Mais informações podem ser consultadas no Relatório de Pilar III da CAIXA disponível em <http://www.caixa.gov.br>, menu Sobre a CAIXA, Governança Corporativa.

O índice de imobilização foi de 14,48%, mantendo a CAIXA enquadrada na forma definida pela Resolução do CMN nº 2.669/1999, a qual estabelece o limite de 50%.

Capital Imobilizado	Mar15	Dez15	Mar16	(R\$ milhões)	
				Δ 12M	Δ Trim.
(A) Ativo Permanente Ajustado	11.077	11.323	10.927	-1,4%	-3,5%
(B) Patrimônio de Referência	77.696	78.962	75.441	-2,9%	-4,5%
(C) Índice de Imobilização ((A / B) x 100)	14,26%	14,34%	14,48%	0,22 p.p.	0,14 p.p.

O índice de Endividamento do Setor Público com a CAIXA no período foi de 32,7%, aumento de 3,6 p.p. em 12 meses. De acordo com a Resolução CMN nº 2.827/01, as operações de crédito de uma instituição financeira com órgãos e instituições públicas estão limitadas a 45% de seu Patrimônio de Referência.





Elaborado por VIFIC / DECON / SUMAV / GESIG:

GESIG - Gerência Nacional de Informações Gerenciais e Resultado

SUMAV - Superintendência Nacional de Monitoramento e Avaliação de Resultados

DECON - Diretoria Executiva de Controladoria

VIFIC - Vice-Presidência de Finanças e Controladoria